

# **Fatores que contribuem para a formação leitora dos alunos do ensino fundamental I das escolas do bairro senhor do bonfim, do município de xique-xique/ba, no ano de 2020**

Factor that contribute the reading education of elementary education I students of the schools of neighborhood senhor do bonfim, in the city of xique-xique/ba, in the 2020

Factores que contribuyen a la formación lectora de los alumnos de la enseñanza básica I de las escuelas del barrio Senhor do Bonfim, en el municipio de xique-xique/ba, en el año 2020

Mba'e oipytyvõva oñembokatupyryvo omoñe'ẽkuaa haña jehaipyre umi temimbo'e enseñanza básica I umi mbo'ehao barrio Senhor do Bonfim, xique-xique/ba peguápe, ary 2020-pe

**Ana Lúcia da Silva Cruz**

Universidade Tecnológica Intercontinental -UTIC-

## **Notas da autora**

Universidade Estadual da Bahia

analucia.sc@hotmail.com

---

## **Resumo**

Considerando que as famílias, as escolas e os docentes apresentam características que ajudam a desenvolver a formação leitora dos alunos e que são componentes de constantes discussões no desenvolvimento do ensino, o presente artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado que teve como tema a Formação leitora no

Ensino Fundamental I, como objetivo geral buscou-se: Determinar os fatores que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique BA, no ano de 2020. Os objetivos específicos foram: Descrever os fatores familiares, identificar os fatores escolares e especificar os fatores docentes que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I. Fundamentou-se em autores como: Freire (1989,1991), Gadotti (2007), Libâneo (2005), dentre outros. A amostra foi de 80 (oitenta) familiares, 2 (dois) gestores e 10 (dez) professores. Quanto a metodologia, o tipo de pesquisa adotado neste trabalho foi de abordagem quantitativa. A técnica utilizada foi uma entrevista estruturada, tendo como instrumento um questionário tricotômico fechado. O desenho de investigação foi não - experimental. A média geral apresenta uma distribuição diferenciada. Sendo que os fatores docentes aparecem com maior índice 89,9%, enquanto que os fatores familiares aparecem com uma média de 63,5% e por último os fatores escolares com 58,3%. Conclui-se que nas escolas de Ensino Fundamental I, participantes da investigação, os fatores que contribuem para a formação leitora apresentados nesta pesquisa por meio das dimensões estudadas giram em torno de 70,6%.

**Palavras-chave:** Formação Leitora. Família. Gestores. Docentes. Leitura.

---

### Abstract

Considering that families, schools and teachers have traits helping them to develop students' reading training and which are the subject of constant discussions in teaching practice, this article is the result of a master's research whose theme was *Reading Training. in Elementary School I*. The general objective was: Determine factors contributing to the reading formation of Elementary School I students from schools in the Senhor do Bonfim neighborhood, in the municipality of Xique-Xique BA, in the year 2020. The objectives were: Describe family factors, identify school factors and specify teaching factors that contribute to the reading formation of Elementary School students. The study

was based on authors such as: Freire (1989, 1991), Gadotti (2007), Libâneo (2005), among others. The sample consisted of 80 (eighty) family members, 2 (two) administrators and 10 (ten) teachers. As for the methodology, the type of research adopted in this work was of a quantitative approach. The technique used was a structured interview, using a closed trichotomic questionnaire as an instrument. The research design was non-experimental. The general mean shows a differentiated distribution. Given that teaching factors appear with the highest rate of 89.9%, while family factors appear with an average of 63.5% and, finally, school factors with 58.3%, it is concluded that for Elementary Schools I, taking part in this research, the factors contributing to reading formation as shown in this research through the studied dimensions are around 70.6%.

**Keywords:** Reading Formation. Family. Administrators. Teachers. Reading.

---

### Resumen

Considerando que las familias, las escuelas y los docentes poseen características que ayudan a desarrollar la formación lectora de los alumnos y que son componentes de constantes discusiones en el desarrollo de la enseñanza, este artículo es resultado de una investigación de maestría cuyo tema fue la *Formación Lectora en la Enseñanza Básica I*, el objetivo general fue: Determinar los factores que contribuyen a la formación lectora de los alumnos de la Enseñanza Básica I de las escuelas del barrio *Senhor do Bonfim*, en el municipio de Xique-Xique BA, en el año 2020. Los objetivos fueron: Describir los factores familiares, identificar factores escolares y especificar factores didácticos que contribuyen a la formación lectora de los alumnos de la Enseñanza Básica I. Se basó en autores como: Freire (1989, 1991), Gadotti (2007), Libâneo (2005), entre otros. La muestra estuvo conformada por 80 (ochenta) familiares, 2 (dos) directivos y 10 (diez) docentes. En cuanto a la metodología, el tipo de investigación adoptado en este trabajo fue de enfoque cuantitativo. La técnica utilizada fue la entrevista estructurada, utilizando como instrumento un cuestionario tricotómico cerrado. El diseño de la investigación fue

no experimental. La media general presenta una distribución diferenciada, ya que los factores docentes aparecen con la tasa más alta con un 89,9%, mientras que los factores familiares aparecen con un promedio de 63,5% y finalmente los factores escolares con un 58,3%. Se concluye que en las Escuelas Básicas I, participantes de la investigación, los factores que contribuyen a la formación lectora presentados en esta investigación a través de las dimensiones estudiadas rondan el 70,6%.

**Palabras clave:** Formação leitora, família, gerentes, professores, leitura.

---

### Nemombykypyre

Ogapy, mbo'ehao ha mbo'ehára niko ipokatu kakuaa temimbo'ekuéra omoñe'ëkuaávo jehaipyre, ha hesekuéra katui oñeñe'ë oñehakã'i'o jave ñemporombo'e. Ko jehaipy oñeguenohẽ jeporekapy oñemboguatava'ekue *maestría* mbo'esyrýpegui, ha ñe'ërãramo ojeoporavo *Jehaipy Ñeporombo'e Enseñanza Básica I-pe*, ha jehupytyrã katu kuri: Ojehechakuaa umi mba'e oipytyvõva temimbo'e omoñe'ëkua haña jehaipyre *Eseñanza Básica I-me* mbo'ehao opytáva *barrio Senhor do Bonfim-pe*, Xique-Xique BA *municipio-pe*, ary 2020-pe. Jehupytyvoirãramo oñemoĩkuri: Oñemoha'ãngahai mba'e ojeguerúva ogapýgui, ojehechakuaa mba'e ojeupytyva mbo'ehaópe ha ojehechauka mba'e ojeupytyukáva oñembo'évo temimbo'ekuérape omoñe'ëkuaa haña jehaipyre *Enseñanza Básica I-pe*. Oñemopyenda haña ko tembiapo, ojeporu Freire (1989, 1991), Gadotti (2007), Libâneo (2005), hamba'e. Oñemarandu mono'õ haña, oñemba'apo 80 (poapypa) ogapy ndive, 2 (mokõi) mbo'ehao moakãhára ha 10 (pa) mbo'ehára. Tepereko rehe oñeñe'ëtaramo, oñemombe'ukuaa ojeporu hague *enfoque cuantitativo*. Oñembytyvo marandu, oñeñomongeta tapichakuéra ndive, ha upeva'erã oñembosako'i mba'eporandu peteĩteiva oñembohovakuaáva mbohapy hendáicha. Upe jeporekapy oñemohenda *no experimental* rupi. Oñeñeha'ãvo oñemombyry ojejuhúva, ojehechakuaa oikoeha ojuehegui, mbo'eharakuéra opytaha yvatevove, 89,9%, ha mba'e temimbo'e ohupytyva hogapýpe katu 63,5%; mbo'ehao oikuave'ëva katu ohupyty 58,3%. Oñembotyhávo ko tembiapo,

ojejuhu umi *Escuela Básica* 1-me, tapicha oikeya'ekue ko jeporekapýpe, umi mba'e oipytyvõva temimbo'ekuéra omoñe'ẽ-kuaávo oñemombytévo ohupytyha amo 70,6% rupi.

**Mba'e mba'e rehepa oñeñe'ẽ:** ñembokatupyry ñemoñe'ẽme, ogapy, *gerente*, mbo'ehára, ñemoñe'ẽ.

## **Fatores que contribuem para a formação leitora dos alunos do ensino fundamental I das escolas do bairro senhor do bonfim, do município de xique-xique/ba, no ano de 2020**

O tema deste artigo científico focaliza os fatores que contribuem para a formação leitora no Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique, BA no ano de 2020. A pesquisa foi protagonizada por responsáveis por alunos, gestores e professores que compõem as escolas do bairro Senhor do Bonfim do município de Xique-Xique, estado da Bahia - Brasil. Acredita-se que muitos alunos das escolas de Ensino Fundamental I, em geral, ainda não se conscientizaram que a formação leitora é o ponto de partida e ponto de chegada de todo processo de ensino e aprendizagem e construção da cidadania.

Sengundo Cruz (2022) a formação leitora é uma temática pertinente porque abrange o incentivo da família à formação leitora, a promoção da escola à formação leitora e a contribuição dos docentes à formação leitoras dos alunos nas referidas escolas. A pesquisa se considerou relevante por três razões relacionadas com o que irá contribuir a pesquisa para a Ciência da Educação no marco de seus limites, pois apresenta contribuições teórica, metodológica e prática.

As teorias que fundamentaram a investigação serviram de apoio a análise dos dados apresentados são resultado de autores como: Cândido (2011), Freire(1989, 1992, 1991, 1996,1997), Gadoti (2007), Libâneo (2005) dentre outros.

Alguns antecedentes investigativos serviram de apoio e ilustração teórica para a investigação. No ano de 2016, a pesquisadora Cássia M. Rodrigues, publicou uma pesquisa, intitulada “A influência da família no hábito da leitura”. Teve o problema: Como a família pode somar na formação do leitor. No ano de 2017, Helena de Paula Rampelotto e Kátia Gizéria realizaram uma pesquisa intitulada “As dificuldades na formação do hábito de leitura em alunos do ensino fundamental”. Em 2018, Felipe P. da Silva, publicou um trabalho denominado “O professor leitor e a formação de novos leitores”. O problema da pesquisa foi a influência que a prática pedagógica do professor, no trabalho

com a leitura, exerce sobre a formação do gosto e hábito de leitura dos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisar investigações prévias sobre a temática possibilitou uma revisão teórica ao desenvolvimento da pesquisa científica.

Diante da problemática exposta sobre os fatores que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino fundamental I, surgiu a seguinte questão central da investigação: Quais os fatores contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020? E problemas específicos: Quais os fatores familiares que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020? Quais os fatores escolares que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020? Quais os fatores docentes que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020?

Para responder a esses questionamentos definiu-se como objetivo geral: Determinar os fatores que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020.

Com isso determinou-se como objetivos específicos “Descrever os fatores familiares que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I do ensino fundamental I das escolas do Bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020”. De acordo com Vieira (2014, p. 04) a família é uma miniatura da sociedade, ela se fortalece e como espaço privilegiado de vivência, o gosto pela leitura se intensifica se constitui em atividade adequada.

Outro problema específico buscou “Identificar os fatores escolares que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do Bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020”. Conforme

afirmação de Silva (2009, p. 52) igualmente importante é garantir um tempo na escola para ler e, por consequência fazer um investimento coletivo na leitura é muito importante apresentar os livros aos leitores em formação.

E por último objetivo “Especificar os fatores docentes que contribuem para a formação leitora dos alunos das escolas do Bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020”. Promover a formação do leitor requer também disposição para a pesquisa e o planejamento das atividades por parte do professor. Diante do que afirma o documento do PCN (1998, p. 26) “Cabe também ao professor o papel de desenvolver no aluno o gosto pela leitura a partir de sua aproximação significativa com os textos”.

Para levar a investigação adiante nas escolas do Bairro Senhor do Bonfim do município de Xique-Xique/Bahia - Brasil e descrever aspectos em quais fatores contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I, utilizou-se como procedimento geral a pesquisa de foco quantitativo, em razão de sua objetividade. Nesse marco adotou-se a enquete com questionários tricotômicos para coletar os dados de campo conforme os propósitos da pesquisa.

A prática de leitura é importante para a formação do indivíduo e para uma representação social, devendo fazer parte da vida de todos para que seja possível a interpretação de mundo e também deve ser realizada com prazer para despertar o interesse no aluno para que possa ler cada vez mais.

Para o educador pernambucano, Paulo Freire (1997), o ato de ler é importante, porque abre nossa possibilidade de ler o mundo. Em sua concepção, a leitura de um texto exige do leitor mais do que a decodificação das palavras: exige a realização de leitura de mundo, a fim de que perceba a importância social do que lê e o contexto em que o texto foi produzido e em que é lido.

A formação leitora é, portanto, a relação estabelecida entre o mundo do texto e o mundo do leitor. O texto oferece ao leitor uma proposta de leitura, a qual varia de acordo com o propósito comunicativo, o gênero, as intencionalidades do autor. O leitor por sua vez, ao realizar a leitura do texto, coloca a serviço dela seus

conhecimentos prévios, suas expectativas, sua memória, sua visão de mundo, seus pensamentos e sentimentos, suas experiências de leituras. Logo, o ato de leitura é um ato de produção de sentido, resultado da relação destes dois mundos. Por tanto formar leitor na contemporaneidade, pressupõe ações sistemáticas. A família, a escola e os docentes devem desenvolver mecanismos para alcançar esse objetivo.

A formação leitora, hoje pode ser trabalhada em todos os níveis e modalidades de ensino, porém onde se vê uma ação mais frequente voltada para a formação leitora é no Ensino Fundamental I. Neste nível, o impacto da leitura na vivência do aluno faz despertar o costume de conhecer o mundo ao seu redor, através de livros que podem auxiliar para um extenso crescimento na sua formação. No entanto, a formação leitora apresenta algumas características que é preciso pesquisar para entender quais os aspectos contribuem de forma significativa para que os alunos formem-se leitores.

### **Método**

Neste trabalho optou-se pela investigação de foco quantitativo, tendo em vista que se buscou conhecer a realidade referente à formação leitora dos alunos das escolas do Ensino Fundamental I do bairro Senhor do Bonfim município de Xique-Xique na Bahia, com a utilização dos dados estatísticos.

Segundo Sampieri (2010) a investigação quantitativa utiliza a coleta e análise de dados para responder perguntas de investigação e provar hipóteses estabelecidas previamente e confia na medição numérica, contabiliza frequentemente o uso de estatística para estabelecer com exatidão padrões de comportamento em uma população. O nível de profundidade do conhecimento foi descritivo. “De fato, os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os tópicos importantes que afetam um fenômeno” (Gil, 2008, p. 46).

O desenho da pesquisa foi não experimental porque a pesquisadora não manipulou as variáveis, as mesmas foram observadas e mensuradas. Segundo Sampieri (2010, p 152) a investigação não experimental corresponde aos estudos que se

realizam sem a manipulação deliberada das variáveis em que somente se observam os fenômenos em seu ambiente natural para analisá-los.

Para a seleção da amostra foi decidido aplicar o procedimento de amostragem aleatório simples. A pesquisa foi realizada em duas (2) escolas públicas do Município de Xique-Xique Estado da Bahia, Brasil, abrangendo os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Participaram desta pesquisa respondendo ao questionário sobre os fatores que contribuem para a formação leitora das escolas de Ensino Fundamental I no município de xique-xique-Bahia, 80 pais e/ou responsáveis por alunos, 2 gestores e 10 professores das respectivas escolas.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário tricotômico fechado com perguntas fechadas com três opções de respostas: Sim, Não e Não sei. O mesmo foi construído pela pesquisadora, e foi validado por juízo experto de 3 (três) especialistas com titulação em doutorado da Ciências da Educação. Além disso, foi submetido à Plataforma Brasil (CEP/CONEP) sendo aprovado por atender aos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16 (CNS).

### **Fatores familiares para a formação leitora**

É incontestável a importância da leitura para a formação do educando. Assim, na maioria das vezes, o primeiro contato que o sujeito tem com a leitura e a escrita vem do âmbito familiar. “A família que possui uma rotina de leitura pode contribuir e muito para a formação do hábito de leitura da criança. Conviver em um espaço letrado, onde os pais são vistos frequentemente com livros, induz aos filhos o mesmo comportamento” (Rodrigues, 2016, p.23). O ambiente familiar é de suma importância para a formação de bons leitores, é neste contexto que a educação se inicia, é notório que quando os pais são bons leitores provavelmente proporcionarão aos filhos o gosto pela leitura. Com isso o hábito de ler pode se tornar um espaço recorrente em família que facilite

esse processo, tornando-o mais atrativo. De acordo com Raimundo (2007):

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias. (Raimundo, 2007, p.111)

Existem diversas maneiras para a família contribuir com a formação leitora dos alunos, por exemplo, na contação de histórias, por meio de exemplos leitores, apresentando um interesse pelas atividades de leitura que os alunos levam para casa, a condição financeira e a condição da escolaridade dos membros da família, vínculos com associações, participação em eventos culturais, prática do letramento e o cultivo do amor pelos livros, todos esses fatores reunidos podem contribuir para o estímulo à leitura e conseqüentemente a formação leitora. De acordo com Cruz (2001) na maioria dos casos em que a criança está inserida em um ambiente onde a leitura tem um papel importante, estando sempre presente, consideravelmente há um aumento na chance de criar o gosto pela leitura e estimular a formação leitora.

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura. (Vieira, 2014, p. 15)

Para Cruz (2022) a formação leitora é um pode ser entendida como algo que mantém certa continuidade e não estático, na maioria das vezes pode inicia-se no seio familiar, desse modo, dever ser trabalhada e reforçado desde os primeiros anos de vida das crianças. Compreende-se que o gosto de ler e a capacidade para desenvolver e aprimorar os hábitos de leitura, por parte das crianças, é um processo que requer ininterruptas ações, que começa na família e que deve ser reforçado assim que a criança faz a sua entrada na educação escolar e ao longo de toda a sua vida estudantil, e essa parceria entre escola, família e

professores, pode e muito favorecer esse processo. Como é no âmbito familiar que a criança tem os primeiros contatos sociais e a leitura é uma prática social, o correto é que o processo de formação leitora tenha início na família.

Incentivar às crianças a manterem um contato frequente com os livros, pode ser uma forma significativa de despertar a formação leitora, pois mantendo esse contato direto a criança poderá desenvolver-se intelectualmente com maior facilidade, criando naturalmente um hábito pelo prazer de ler o texto e sentir-se encantado com esse universo que contribui para a formação de cidadãos críticos capazes de atuar efetivamente na sociedade em que estão inseridos. (Cruz, 2022, p. 36)

Sendo assim, a ampliação da formação de crianças de leitoras demanda um trabalho conjunto familiar que pode ir além das possibilidades apresentadas pelo que a escola pode ofertar sozinha. Por meio do exemplo de pais leitores, já é possível dar um passo enorme no caminho de êxito da formação de crianças leitoras. Sendo assim, a leitura, quando iniciada no ambiente familiar pode fazer com que o leitor tenha mais facilidade em compreender textos, despertando o prazer pela leitura de matérias diversos, podendo dessa forma haver uma compreensão de mundo melhor.

### **Estímulo da família à leitura**

É indiscutível que a família desempenha papéis fundamentais e de suma importância no comportamento de seus filhos, participando e delineando o desenvolvimento dos seres que a compõem. Dessa maneira, as ações e posturas dos representantes familiares contribuem sobremaneira para moldar e caracterizar a personalidade do indivíduo, visto que a partir da unidade familiar e de seus elementos as primeiras experiências estruturarão sua base. De forma ampla e geral, esse processo, na maioria das vezes, se estabelece mediante ações de imitação, atribuições de valores às situações, possibilitando a construção de relacionamentos, atitudes e pensamentos.

Para Cruz (2022) a família continua como a base de tudo, é nela o primeiro espaço de socialização, de construção de valores e princípios, de conflitos, de afeto, é onde inicia-se o primeiro

contato com a cidadania. Quando a criança é incentivada a ler no seio familiar, geralmente ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades, querendo aprender sempre mais. Ao contrário das crianças que não têm acesso à leitura, pois ela se prende apenas dentro de si mesma com medo do desconhecido.

O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos proporcionados à criança desde muito cedo. Quando a criança cresce no meio de livros e vê, à sua volta, adultos lendo é despertando nela o hábito de ler, considerando que a formação de um leitor não se dá apenas através de produtos, e sim, de estímulos. (Nascimento & Barbosa, 2006, p. 5)

Dessa forma a família tem um papel de grande responsabilidade no processo de formação crianças de leitoras. Assim como a maioria das crianças aprendem em casa a importância de respeitar, da organização dos cuidados com a saúde e das regras de para manter um bom convívio, é em casa também que elas aprendem que a leitura precisa fazer parte de nossa vida como a respiração e a alimentação. Silva (2012, p. 15) ressalta que “A leitura em família é prazerosa por ser estabelecida através dos laços afetivos. Além de não ter a obrigatoriedade, em casa a leitura é inserida dentro de um contexto do brincar, que está ligado diretamente ao prazer”.

### **Incentivo ao contato com os livros**

É importante destacar a necessidade que se coloca para as instituições de ensino, família e demais espaços para a realização de um trabalho voltado para o ensino da leitura possibilitando às crianças sua formação como leitora, pois essa formação leitora pode favorecer o entendimento crítico da sociedade e nela inferir de forma positiva. Essa leitura deve ser aquela que vai além da simples decifração de símbolos gráficos.

De acordo com Silva, (2012, p. 56) “Ler na tela do celular, do computador ou tablete também é forma de contribuição para a formação leitora”. Manter espalhados pela casa revistas, gibis e jogos que estimulem o raciocínio também são forma de incentivo. Essas práticas somadas a tantas outras asseguram que as crianças familiarizem-se desde cedo com os materiais de leitura existentes, pois toda leitura é importante, seja com qualquer material

utilizado. O importante é facilitar o acesso das crianças ajudando-as na valorização para seu crescimento intelectual.

Dessa maneira, é fundamental que a criança disponha de bons materiais de leitura, convivendo em um ambiente onde o cultivo do amor pelos livros é algo notável. Ter a disposição, a qualquer momento, um acervo de bons livros que possam ser lidos e apreciados por ela é muito importante nesse processo. Segundo Cruz (2020) é preciso deixar claro que, ao referir-se a um acervo de bons livros, não se comenta de milhares de livros em uma biblioteca organizada em casa, com catalogação e tudo mais.

Falamos de que a família tenha um conjunto significativo de livros de diversas naturezas, interessantes, atrativos, educativos, belos, disponíveis para a criança. Isso pode ser numa estante na sala ou até no próprio quarto da criança. Pode ser dentro de uma caixa organizada ou em um cesto ou gaveta dedicados a isso. Também, os livros podem ser distribuídos um pouco em cada cômodo da casa. Qualquer que seja a forma possível, isso cria uma intimidade da criança com o livro, que se torna objeto de sua convivência cotidiana e que ela passa a ver como parte de sua existência. (Rodrigues, 2016, p. 33)

Parafraseando Guilherme (2013, p. 13) um dos primeiros passos para fazer alguém gostar de ler é ter acesso aos livros, pois ninguém gosta daquilo que não conhece ter um acervo de qualidade para que as crianças possam conhecer bons livros seria um caminho para formar um bom leitor, mas não é o único. Uma das questões que merecem atenção é a forma que a família lida com os livros, qual o lugar que eles ocupam. O cultivo do amor pelo livro é um fator primordial para despertar o interesse pela leitura e conseqüentemente a formação leitora.

### **Cultura familiar à formação de hábitos de leitura**

A formação leitora está intimamente relacionada a uma prática social capaz de resgatar a cidadania e a dignidade, levando para melhores condições de vida na sociedade. Sendo uma prática social, a formação leitora deve e pode ser estimulada no ambiente familiar, principalmente quando as crianças estão inseridas em uma família que preza pela cultura de formação de hábitos leitores. Para Cruz (2022) participar de eventos culturais e dos eventos de leitura realizados pela escola, assim como ter um bom nível de

escolaridade no ambiente familiar, pode ser fature contribuinte para a formação leitora uma vez que as crianças estarão inseridos em um ambiente letrado.

O gosto pela leitura não está relacionado apenas aos modelos teóricos que são preestabelecidos pelas instituições de ensino. Muitos alunos leem os títulos indicados pela escola apenas por mera exigência do professor. Entretanto, fora dessa esfera, muitos fazem leituras de diversos contextos de forma mais livre e por indicação de amigos, familiares e até mesmo por influência da mídia, embora não se possa negar a função das instituições de ensino como agenciadoras da formação de leitores proficientes. (Silva, 2009, p.45)

De acordo com o pensamento de Cruz (2022) a criança que traz o hábito da leitura de casa muitas vezes é mais participativa, se coloca no lugar do outro, tem uma imaginação fértil e mais facilidade de partilhar objetos e brinquedos, diferente das crianças que não teve a mesma vivência que pode apresentar um comportamento mais tímido e ter dificuldade em expor seu comportamento. O hábito da leitura é encorajador, tem o poder de abrir horizontes e levar as crianças a desbravar o mundo. Ler em família é primordial para o desenvolvimento do hábito de leitura e, conseqüentemente para a formação de leitores, mesmo que a criança leia em seu cotidiano escolar. A leitura em família é prazerosa por muitas vezes ser estabelecida através dos laços afetivos. Além de não ser uma prática imposta, em casa a leitura é inserida dentro do contexto do brincar que por sua vez, está ligado diretamente ao prazer.

Todos os fatores mencionados anteriormente reforçam a ideia de que para formar leitores no Ensino Fundamental I é preciso uma série de ações conjuntas, é necessário famílias com pensadores e cidadãos conscientes. Manter livros nas residências à disposição das crianças, seus pais estarem lendo cotidianamente e os filhos, muito provavelmente, pelo exemplo de seus responsáveis e/ou pais e pela disponibilidade de bom material, aprenderiam a gostar de ler. Participar de eventos de cunho cultural, também é imprescindível, assim como a prática do letramento contribuem para que o processo seja efetivado.

## **Fatores escolares para a formação leitora**

A escola é sem dúvida, um marco na vida das pessoas da sociedade contemporânea, pois apresenta uma significação simbólica, bem como sinal de um futuro mais ou menos de sucesso para os indivíduos que nela estão inseridos, é nela que todos que conseguem ingressar passam um longo tempo de suas vidas e, conseqüentemente a aprender os moldes da sociedade, podemos citar os seus costumes e convenções, hábitos, comportamentos, acervo de saberes, visões de mundo. De acordo com Gadotti 2007, a educação deve ser vista como um dos elementos de uma sociedade educadora, que prevê a educação integral, e não deve se referir só ao conhecimento e ao saber simbólico, mas também ao sensível, ao técnico.

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (Freire, 1991, p. 126)

Entender o papel desempenhado pela escola para homens e mulheres, compreendendo também, que ela não pode ser apontada como a única responsável pelas mudanças na sociedade, pois vem orientada muitas vezes para a manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes, que impedem a própria transformação é fator crucial. É nesse sentido que Paulo Freire é enfático ao afirmar que “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação” (Freire, 1991, p. 84).

Para Paulo Freire (1991), a educação é entendida como um ato de amor e coragem, que deve a cada dia ter seus pilares baseados no diálogo igualitário, na conversa consciente, na troca de saberes, por isso se faz necessário olhar atento para os conhecimentos dos indivíduos em geral, pois, não desconhecemos tudo, da mesma forma que não conhecemos tudo. Portanto, é preciso que tenhamos a compreensão de que a sociedade e a história é um procedimento de participação de todos, e sendo

assim é na escola que encontramos mais um lugar privilegiado para a transmissão de conhecimento, para a troca de saberes, bem como para o ensino e a aprendizagem.

De acordo com Moacir Gadotti “A escola não é só um espaço físico. É, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve. E, se quiser sobreviver como instituição, precisa buscar o que é específico dela” (Gadotti, 2007, p. 12). Com isso a escola desempenha um papel primordial na vida das pessoas e deve ser vista pela sua natureza e singularidade.

Segundo Freire (1989), a prática da leitura está no cotidiano das pessoas se fazendo presente desde o instante em que elas começam a compreender o mundo a sua volta, por esse motivo também está intrínseca no ambiente escolar. Na verdade quando há um grande desejo de decifrar e interpretar o significado e o sentido de tudo que as rodeiam, de perceber o mundo sobre diversas óticas, de fazer uma ligação direta entre o que é ficcional e com o mundo em que vivem, ao entrar em contato com um livro, enfim, em todas essas situações, está de certo modo lendo, mesmo que muitas vezes a pessoa não perceba isso.

Aprendemos a ler, de modo fluente, nas relações estabelecidas em sociedade e nas trocas e aprendizagens oferecidas na escola. De acordo com essa afirmação, Cruz (2022) esclarece que os alguns fatores escolares tem por responsabilidade, propiciar aos alunos condições favoráveis para que estes tenham acesso ao conhecimento. Neste ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a formação leitora tem um lugar de grande destaque.

Para chamar a atenção dos alunos o interesse é recorrer ao uso adequado dos materiais didáticos, pois assim é possível que os educadores desenvolvam sua prática com mais eficiência e conseqüentemente o alunado sentirá mais prazer em construir mais conhecimento. De acordo com Souza (2007, p.108 e 109) “para a formação de leitores, é preciso levar em consideração o contato com a literatura, as boas condições de trabalho sendo com a disponibilidade de recursos didáticos, assim como bibliotecas com acervos atualizados e de fácil acesso aos alunos”.

É preciso destacar também a importância que a biblioteca ou sala de leitura implantadas nos espaços da escola, que estejam, sempre que possível, de portas abertas, pronta para acolher os leitores. A organização do acervo deve se adequar ao desejo dos leitores, disponibilizando diversos tipos de textos: informações, estudo, pesquisa, lazer, etc. Segundo Cruz (2022) é interessante possibilitar que o aluno tenha acesso livre e facilitado aos livros, pois deixar o leitor mexer livremente nas estantes ou expor alguns livros sobre as mesas proporciona um contato direto dos discentes com o material disponível na biblioteca, o de certa forma irá estimular a curiosidade e o interesse individual. Em síntese, o ambiente escolar apropriado é de suma importância para o desenvolvimento saudável dos alunos, principalmente no que se refere à formação leitora.

### **Trabalho com o texto literário**

A leitura dos textos literários possibilita o abarcamento de alguns anseios e sentimentos como a emoção, o prazer e o deleite, que muitas vezes são manifestados pela forma que o texto literário está formulado: a literatura como sendo arte da palavra não foge muito ao padrão hegemônico dos textos em circulação, solicitando conhecimentos próprios dos leitores para descobrir o repertório apresentado pelo autor.

A ação de ler, nesse cenário, torna-se uma ação intelectual, uma vez que desperta os conhecimentos e as vivências do leitor para tentar codificar as informações veiculadas pelo texto. Ao se deparar com o texto literário e realizar sua leitura, essa experiência é sentida pelo corpo do educando podendo tornar-se funcional diante ao contexto ao qual faz parte, com isso, pode adquirir uma independência maior de leitura.

A literatura é indispensável para a formação do ser humano, tanto no plano da alta cultura, quanto na esfera da cultura popular. A necessidade de fabulação é presente no indivíduo e o acesso a esse incompressível bem obedece ao princípio da igualdade e da não discriminação. Ela tem o papel de humanizar, porque faz o homem vivenciar diferentes realidades e situações. É uma necessidade universal que deve ser satisfeita, pois, dando forma aos sentimentos e à visão do mundo, tem a capacidade de organizar o caos que há dentro do homem. (Cândido, 2011, p. 57).

De certo, o professor, que em sua maioria é o protagonista na mediação desse contato, devendo viabilizar um ambiente favorável para que o texto literário dialogue com seu leitor, que seus alunos possam encontrar as indicações que estão presentes em cada texto percebendo toda sua composição.

[...] a Literatura é um conteúdo que precisa ser ensinado nas escolas porque possibilita refletir sobre o mundo, criar realidades, ampliar o repertório de linguagem e formar comunidades que se identificam com um determinado conjunto de obras, entre outras habilidades. (Colomer, 2014, p. 55)

Em vista disto, quando a literatura é apresentada por meio das obras de ficção, os romances, as tragédias, peças teatrais pode permitir a leitura do imaginário, proporcionando a fuga da realidade estabelecendo interação entre o leitor (indivíduo que ler) e o texto (objeto lido). Por esse motivo, Cruz (2022) esclarece que o fato da instituição escolar manter seus estudantes em contato frequente com os diversos clássicos literários pode ser um instrumento certo para a operação necessária, dessa forma ela se torna indispensável para o ambiente escolar e conseqüentemente para a formação leitora que deve ser essencial para a formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental I.

### **Recursos didáticos**

Segundo o Dicionário Aurélio (2008), a palavra “recurso” significa um meio para vencer dificuldade e “didático” é o que proporciona a aprendizagem. Logo pode-se concluir que recursos didáticos são os componentes do ambiente educacional que são capazes de estimular os alunos, favorecendo e contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem e em relação à formação leitora, os recursos didáticos quando utilizados de maneira correta também contribuem de maneira significativa.

Para ajudar no trabalho docente, muitos são os recursos que podem ser empregados nas salas de aula e também fora dela, como estímulos a mais para a busca do conhecimento. Para auxiliar o trabalho dos professores na árdua tarefa de formar leitores no Ensino Fundamental I, é importante que as instituições escolares disponibilizem materiais didáticos suficientes e de qualidade. (Cruz, 2022, p. 63)

Os recursos didáticos são vistos como meios de estímulo e motivação para despertar o interesse dos alunos. Trivelato e Oliveira (2006, p.2) afirmam que “a utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores, deixam os educandos mais interessados em aprender”. Tais instrumentos permitem aos alunos uma participação ativa e a oportunidade de demonstrarem seus pontos de vista, entrando em contato com um número maior de informações. Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem que:

No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem. (Brasil, 1998, p.36)

Observando por esse ângulo, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seu próprio conhecimento.

Destarte é possível perceber a importância da utilização de recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem tanto para o aluno quanto para o professor por duas razões, para o estudante é uma forma de despertar o interesse pelas atividades e conseqüentemente pelas atividades de leitura que visam a formação leitora, ficando assim, o caminho que direciona o aprendizado mais fácil e instigante e para o educador, será possível perceber de maneira mais efetiva os frutos do seu trabalho.

### **Biblioteca escolar e disposição de material de leitura**

Biblioteca é definida como coleção de livros que se dispõe de maneira ordenada ou local onde essas coleções são guardadas e ainda como edifício público ou particular onde é possível consultar, ler ou pegar livros emprestados. Essas definições estão disponíveis no Dicionário online de Português (2021). Em meio a tantas transformações sociais, as bibliotecas estão se vendo obrigadas a se redescobrirem e se reinventarem à medida que o

conteúdo se torna mais acessível on-line e o papel dessas bibliotecas se torna menos relacionado a armazenar livros, e mais direcionado a conectar leitores e colaborar na construção do conhecimento dos mesmos. Com a evolução tecnológica as bibliotecas já não devem ser mais lugares restritos apenas aos livros devendo conter diversos materiais de leitura.

Segundo Cruz (2022) esse novo padrão, as bibliotecas escolares passaram a ser um ambiente propício para a leitura, condição indispensável ao desenvolvimento social e à realização individual do homem. Em muitos municípios brasileiros a escola ainda representa a única oportunidade de ler que muitos alunos têm, talvez, a única oportunidade de contato com os livros que são identificados como livros didáticos. Segundo Gadotti (2007, p. 11) “numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo”. Por esse motivo é necessário propiciar na biblioteca a leitura diversificada e criativa, representando a forma de pensar, de agir e sentir de cada educando. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2002), uma das principais prioridades da biblioteca escolar é ofertar oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento.

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (UNESCO, 2007, p.03).

Sendo assim, a biblioteca escolar é sem dúvida um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam usufruir de seus livros como fonte de experiência, formando assim, cidadãos leitores, inclusive os bibliotecários. Silva (2012) menciona que a função primordial das bibliotecas deve ser o incentivo para formação de leitores, proporcionando o hábito da leitura nas crianças. Quando, nos diferentes espaços sociais houver abundância de livros disponíveis, essa tarefa será mais fácil. Dessa forma é possível repensar o papel a ser cumprido pelas bibliotecas escolares na formação de leitores.

## **Fatores docentes para a formação leitora**

Os docentes são peças importantes para que as mudanças aconteçam de fato dentro da escola, pois são esses profissionais que estão em contato direto com os discentes, que planejam, organizam, orientam, avaliam e desenvolvem atividades no dia a dia da sala de aula, visando o desenvolvimento pleno dos mesmos, como destaca Freire (1992) “A curiosidade do professor e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar e do aprender”.

A função dos professores é excepcional, dessa forma é preciso que tenham uma formação acadêmica e ética, pois poderão ao longo da sua jornada, enfrentar alguns problemas com alunos que são comumente associados a uma crescente desestruturação familiar e do meio social, como: pais separados, pais alcoólicos, desemprego, drogas entre outros. (Cruz, 2022 p. 73)

Como a leitura precisa que dar sentido ao mundo, as aulas de leitura precisam representar sentido para os alunos. Segundo Lajolo (2004, p. 15) “Ou um texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer sobre nossas aulas”. Com isso, é fundamental que o docente esteja pronto para atuar nas aulas de leitura e em sala, ao levar um texto ou indicar um livro, é preciso estar interagindo com a leitura e ter feito uma leitura prévia dos materiais indicados, pois caso algum aluno questione o professor estará preparado para responder, passando confiança aos alunos e demonstrando a importância de cada tema levado para a sala.

Parafraseando Cruz (2022), o professor poderá optar por levar novidades, como por exemplo, textos de jornais ou revistas de fatos atuais, fazer debates, seminários em sala de aula, pôr a turma para participar, compartilhar suas ideias e fazer com que o aluno participe também. Valorizar a participação em sala quando o aluno expuser seu ponto de vista faz com que as aulas tenham mais sentido para os alunos.

Em sua essência, ser professor hoje não é nem mais difícil nem mais fácil do que era algumas décadas atrás. É diferente. Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, seu papel vem mudando, senão na essencial tarefa de educar, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria

formação que se tornou permanentemente necessária. (Gadotti, 2007, p. 64)

Parafraseando a autora Delia Lerner (2002), é importante que os professores desenvolvam mecanismos para formar leitores capazes de ler nas entrelinhas e assumir um posicionamento próprio frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, ou seja, ter um ponto de vista podendo rebater aquilo que ler.

Certamente, quando os alunos são estimulados a ler, podem se tornar ativos e estarão sempre dispostos a praticar novas habilidades, por esse motivo é fundamental que os docentes tenham condições de estimular sua turma e demonstrando que a leitura é uma prática social, buscando com que os leitores percebam que é necessário ler não somente para compreender, mas também para se comunicarem, adquirir conhecimentos e ampliar horizontes em relação ao mundo, e que, quanto mais praticar mais qualidade vai ter a sua leitura.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (Freire, 1989, p. 261)

Formar um leitor no Ensino Fundamental I, também requer disciplina e treinamento. Martins (1988, p. 84) mostra que “o homem é um ser pensante por natureza, mas sua capacidade de raciocínio precisa de tanto treinamento quanto necessita seu físico para, por exemplo, tornar-se um atleta.” Essa citação reforça as ideias apresentadas até aqui, que para tornar um grande leitor é preciso além de atenção, um olhar atento para os desafios, pois ler é um grande desafio que precisa ser praticado diariamente para ser vencido.

Destarte é preciso aperfeiçoar as ações de leitura que já vêm sendo desenvolvidas na escola, com subsídios teóricos aos

professores, buscando melhorar suas ações docentes a partir da leitura. Isso porque a experiência do professor como leitor é um dos elementos imprescindíveis no trabalho que desenvolverá em sala de aula com o objetivo de formar novos leitores. Sendo assim, é imprescindível investir na formação leitora docente, nos cursos de formação e no exercício do estímulo da leitura na prática pedagógica como também em outras práticas que auxiliem os professores nesta tarefa.

### **Formação leitora do docente**

O professor que tem o hábito de ler pode ser um facilitador e mediador da leitura. Antes de desempenhar o seu papel mais importante, o de orientador no processo de formar leitores competentes, que gostem de ler, o professor deve ser leitor, ter paixão pela leitura. Para um não leitor, será um pouco difícil formar bons leitores, por que não é fácil convencer alguém a fazer aquilo que não estamos convencidos. Como afirma Magnani (1989), precisamos nos formar como leitores para interferir criticamente na formação qualitativa do gosto de outros leitores.

Como já foi mencionado, não é possível ensinar aquilo que não se conhece. Quando o docente desconhece leitura a ignorando o prazer e as potencialidades que ela pode trazer, dificilmente poderá ter êxito e condições favoráveis para mostrar e convencer os seus alunos de que a leitura é uma ação necessária para sua formação e um hábito a ser cultivado. Assim como diz Freire (1989, p. 15) “a leitura, como andar, só pode ser dominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado”. A formação leitora do educador também é condição para que ele saiba o que escolher de leitura para seus alunos.

É notório que a formação do professor é importante para qualquer mudança educacional que se deseja realizar, sobretudo para a melhoria da qualidade do ensino “Aprender e ensinar com sentido é aprender e ensinar com um sonho na mente. A pedagogia serve de guia para realizar esse sonho” (Freire 1997, p.67). Para atingir esse sonho faz-se necessário que os docentes que atuam nas salas de aula e que pretendem contribuir para a formação leitora de seus alunos, adquiram a formação necessária para realizar tal tarefa.

Ainda de acordo com esse mesmo autor, a educação deve ser libertadora e participativa, buscando a criação de uma nova sociedade. Para isso é fundamental investir na leitura e também na pesquisa, pois:

“[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (Freire, 1996, p.32).

De acordo com Cruz (2022) quando os docentes têm a oportunidade e a prática da participação em cursos de formação e capacitação profissional, principalmente os que apresentam uma temática voltada para a formação leitora de seus alunos, as chances da melhoria do desenvolvimento de trabalho com a leitura aumentam consideravelmente, especialmente quando esses docentes participam desses cursos com compromisso e responsabilidade pensando em colocar em prática todas as teorias apresentadas.

A leitura é ferramenta essencial para a prática profissional do docente, por isso o professor precisa revelar-se um leitor que seja referência para seus alunos. Cabe ao professor o papel de desenvolver no aluno o gosto pela leitura através de uma aproximação significativa com os livros. Cada professor, de acordo com sua história de leitura e as necessidades de seus alunos, tem condições de avaliar o melhor caminho a ser traçado. (Silva, 2013, p. 35)

Diante do exposto percebe-se que vários fatores relacionados à formação leitora do docente estão ligados diretamente à formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I, pois a reflexão da própria prática deve ser baseada em perguntas. Por isso não é uma atividade rotineira, pois cada dia dentro da sala de aula é uma nova surpresa. Tanto os professores como os alunos são seres humanos e, portanto, a cada dia acordam diferentes. Esses fatores quando reunidos são ferramentas de apoio que podem contribuir para este fim.

## **Estímulo da leitura na prática pedagógica**

A leitura desempenha papel fundamental na vida dos seres humanos, sendo importante também para a formação da personalidade da criança e por esses e outros motivos, o docente precisa estimular a todo instante o gosto pela leitura, procurando demonstrar para seus alunos desde o começo da vida letrada as obras literárias, textos atrativos e coloridos, contar e ouvir história, etc. Além dessas práticas é muito importante que os professores façam o planejamento do ensino da leitura, busquem estratégias motivadoras e estimulem o uso dos diversos gêneros literários.

Como já vimos em outros momentos, o ato de ler é está relacionado não apenas a um processo individual, pois essa é uma prática social e como toda prática social, quando existe o estímulo há mais chances da obtenção de êxito. Por isso o estímulo do docente aos discentes que estes realizem a leitura é muito importante para que os mesmos adquiram uma visão diferente do mundo por meio do ato de ler. Conforme Bastos, (2017, p. 5) “o entendimento sobre o que se pretende ensinar é essencial para o professor que usando dos seus muitos métodos norteará a sua didática pedagógica, tendo em vista as necessidades específicas em cada contexto”.

Incentivar a leitura, isto é, promover a formação do leitor requer também disposição para pesquisa e o planejamento das atividades por parte do professor. A leitura assim passa a fazer parte da sequência didática da aula. É nesse contexto que a escola deve se configurar num ambiente de estímulo à leitura em que ganha espaço o papel do professor leitor e estimulador da prática de leitura. (Silva, 2012, p.15)

Seguindo essa linha de pensamento, Cruz (2022) afirma que pode-se perceber que a prática educativa voltada para a formação leitora não deve ser casual, precisa ser baseada em um planejamento sólido que possua metas e as ações que serão trabalhadas, a fim de terem seus objetivos alcançados. Sobre o planejamento, um importante autor de didática afirma que:

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos

a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. (Libâneo, 2005, p.08)

O estímulo do professor poderá despertar o interesse do aluno e isso é importante para que seja estimulado a ter autonomia para a leitura, para que possa perceber o prazer no ato ler. É de suma importância o papel dos docentes indicarem diretrizes, estimularem e incentivarem a prática da formação leitora.

### **Estratégias leitoras**

Tratando-se da formação leitora é possível observar que há uma preocupação consciente em se desenvolver e aprimorar essa atividade no cotidiano das escolas. Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), documento oficial, criado para nortear a atividade docente nas escolas brasileiras, enfatiza de forma bem explícita essa preocupação, como pode ser visto no seguinte fragmento:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do sistema de escrita, etc. (...) Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. (...) Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (Brasil, 1998, p. 41)

Sobre essas estratégias leitoras é possível trazer o pensamento de Cruz (2022) que afirma que as atividades como leituras realizadas coletivamente ou em pequenos grupos, leitura silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, a prática de apresentar às crianças a uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais, são produtivas e tem o importante papel de despertar o gosto e hábito da leitura e conseqüentemente para a formação leitora.

É importante que o professor escolha material que seja significativo para o aluno, pois só assim desenvolverá o seu interesse em ler textos diferenciados do seu cotidiano. É importante uma aula prazerosa para prática de leitura, em um ambiente onde haja diversidade de texto, deixando o aluno à vontade para fazer sua escolha para a leitura. (Borges, 2013, p. 05)

Uma das formas de desenvolver a formação leitora do aluno é oportunizar, dar condições favoráveis para que o mesmo possa solucionar problemas que lhe permitam avançar como leitor, porém esses problemas são àqueles que podem ser confrontados com textos desde o início da alfabetização. A criança só pode compreender o sistema alfabético na prática de leitura, por isso ela não tarda em reconhecer e distinguir palavras de figuras ao abrir um gibi ou um livro desde que sejam desenvolvidas as estratégias leitoras adequadas.

### **Considerações finais**

A análise das respostas emitidas pelos familiares, docentes e gestores possibilitou algumas conclusões em direção do objetivo geral da investigação que foi: determinar os fatores que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020.

Com relação ao primeiro objetivo específico: Descrever os fatores familiares que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do Bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020. Conclui-se que podem ser descritos pela participação da família e sua efetiva contribuição ao estímulo à leitura (73,3%), o incentivo ao contato com os livros (57,0%) e a cultura familiar à formação de hábitos leitores (60,0%).

Os resultados coadunam com os aportes teóricos desta pesquisa que mostram que o ambiente familiar e as experiências que são vividas pelas crianças em seu cotidiano têm papel fundamental no desenvolvimento da formação leitora. De acordo

com (IBGE, 2014) uma criança que recebe atendimento dos pais e que é estimulada pelos mesmos através de um ambiente familiar que propicie isso, que gere algum desenvolvimento cognitivo, vai ter uma maior pretensão para o desenvolvimento da leitura.

Sobre o segundo objetivo específico procurou-se identificar os fatores escolares que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do Bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020. Conclui-se que os fatores escolares identificados incidem sobre o trabalho com o texto literário (86,1), recursos didáticos (63,9%). Já a organização de materiais de leitura, apesar de apresentar apenas 25,5% das respostas positivas, fica evidente que também é um fator incidente.

Vasconcellos (1995, p. 33) traz contribuição nessa questão, assegurando que o trabalho da escola é muito maior, assim, não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos, mas de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum. Daí a importância das relações da escola e toda sua estrutura e organização no processo de desenvolvimento da formação leitora.

No que trata do terceiro objetivo específico: Especificar os fatores docentes que contribuem para a formação leitora dos alunos das escolas do Bairro Senhor do Bonfim, do município de Xique-Xique/BA, no ano de 2020, fica claro que a principal base dos fatores docentes é a formação leitora do docente (77,7%), o estímulo da leitura na prática pedagógica (94,4%) e as estratégias leitoras (97,3%).

Que a leitura é um processo interno, já sabemos, mas precisa ser ensinada. Uma importante estratégia para que isso ocorra, ou seja, para o aluno aprender, é que ele tenha a oportunidade de ver e entender como o professor faz para elaborar uma interpretação. Assim, podemos perceber que a prática docente voltada para a formação leitora não deve ser casual, precisa ser baseada em um planejamento sólido que possua metas e as ações que serão trabalhadas, a fim de terem seus objetivos alcançados.

Os fatores familiares, escolares e docentes estudados nesta pesquisa contribuem de forma significativa para a formação leitora

dos alunos do ensino Fundamental I como revelam os teóricos estudados e a pesquisa de campo. Sendo assim sobre o objetivo geral, as análises precedentes permitem concluir que nas escolas de Ensino Fundamental I participantes da investigação, os fatores que contribuem para a formação leitora apresentados nesta pesquisa por meio das dimensões estudadas giram em torno de 70,6%.

Recomenda-se, como desdobramento, que as dimensões estudadas possam ser objeto de investigações futuras através de outro enfoque, que permita compreender estas dimensões mais detalhadamente, sobretudo os aspectos voltados para os profissionais da área, a fim de ampliar seus conceitos sobre os fatores familiares, escolares e docentes que contribuem para a formação leitora, desenvolvendo possíveis estratégias sobre a temática.

Continuar considerando a relação família escola como forte campo de dimensões ampliadas sobre o processo de formação leitora de forma que os dois setores da sociedade sejam responsabilizados pelo sucesso da leitura de seus alunos.

Articular grupos de professores com estratégias e mobilização no campo da formação leitora que permeia por necessidade sobre o processo para que o letramento do sujeito perpasse outras nuances do saber escolar e analisar fatores psicológicos, sociais, econômicos e culturais dos alunos e familiares, de forma dinâmica, trabalhados com os alunos as crianças do Ensino Fundamental I que estão em processo de formação leitora que está além de suas necessidades escolares.

Espera-se que esta pesquisa sirva de base para uma análise reflexiva sobre a temática da formação leitora nas escolas de Ensino Fundamental I do bairro Senhor do Bonfim do município de Xique-Xique/BA e outras escolas do estado, na busca da integração de todos os envolvidos no processo de formação leitora comprometida com a qualidade da leitura dos educandos, nessa parceria, ambos têm o mesmo objetivo que é educar a criança e o adolescente de forma integral.

## Referência bibliográfica

- Bastos, M. J. (2017). A Importância da Didática na Formação Docente. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2, (14), 64-70.
- Borges, L. A. (2013). *Importância do material de leitura escolhido pelo professor*. Em Celli– colóquio de estudos linguísticos e literários. Anais Maringá.
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. (3ª ed). MEC.
- Cândido, A. (2011). *Direito à literatura*. (ensaio). (5ª ed.). Ouro sobre azul.
- Colomer, T. (2014). *A Formação do leitor literário. Narrativa infantil e juvenil atual*. Global.
- Cruz da Silva, A. L. (2022). *Fatores que contribuem para a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental I das escolas do bairro Senhor do Bonfim do município de Xique-Xique/BA no ano de 2020*. [Tese de Mestrado] Universidade Tecnológica do Paraguai. Assunção.
- Dicionário Online de Português. (2020). Dicio. Porto 7 Graus. <<https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=material+did%C3%A1tico>>.
- Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. Cortez: Autores Associados.
- Freire, P. (1996). *Educação e mudança*. (12ª ed). Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (1991). *Política e Educação. Ensaios*. Cortez.
- Gadotti Moacir. A. (2007). *Escola e o professor : Paulo Freire e a paixão de ensinar / Moacir Gadotti*. (1ª ed). Publisher Brasil.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª ed). Editora Atlas.
- Guilherme, D. (2013). *Desafios da formação de leitores na escola*. Nova Ecola.
- Lajolo, M. (2004). *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. (6ª ed). Ática.
- Lerner, D. (2002). *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Artmed.
- Libâneo, J. C. (2005). *Pedagogia e pedagogos, para quê?* Cortez.
- Magnani Mortatti, M. Rosário. (1989). *Leitura, literatura e escola*. Martins Fontes.
- Martins, M. H. (2006). *O que é Leitura*. (19ª ed). Brasiliense.

- Nascimento, T. A.S., y Barbosa, M. L. de F. *A influencia da escola e da família no estímulo à leitura na educação formal*. Em Caderno de Trabalhos de Conclusão do curso de Pedagogia. (2006). UFPE. <<http://www.ufpe.br>>.
- Oliveira, O. B., y Trivelato, S. L. F. (2006). *Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação?*. Em XIII Encontro nacional de didática e prática de ensino. <http://132.248.9.1:8991/hevila/Revistateias/2006/vol7/no13-14/5.pdf>>.
- Raimundo, A. P. P. (2007). *A mediação na formação do leitor*. Em Celli – Colóquio de estudos linguísticos e literários. Maringá.
- Rampelotto, H. P & Gizéria, K. (2017). *As Dificuldades na Formação do Hábito de Leitura em Alunos do Ensino Fundamental*. Em Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. (2ª ed), 2, 51-66.
- Rodrigues Machado, C. (2016). *A influência da família no hábito da leitura*. Em Revista Nova Escola, 194, 30-37.
- Sampieri, R. H. (2010). *Metodologia de pesquisa*. (5 ed). Penso.
- Silva Pereira, F. (2012). *O professor leitor e a formação de novos leitores*. (1ª ed). Editora Magister.
- Silva Klinderda, F. (2018). *O professor leitor e a formação de novos leitores*. [Tese de Mestrado]. Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Humanidades. Guarabira.
- Silva Teodoro, E. (2009). *Unidades de Leitura: Trilogia pedagógica*. (2ª ed). Autores Associados.
- Souza Salete, E. (2007). *O uso de recursos didáticos no ensino escolar*. Em I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM. Arq. Mudi.
- Unesco. (2007). *Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais*. < <http://www.ibermuseum.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf> >.
- Vieira, L. A. (2014). *Formação do leitor: A família em questão*. Em Seminário Biblioteca Escolar. Escola e Ciência da Informação da UFMG, <<http://gebe.eci.ufmgdownloads/308.pdf>>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2021.